



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

ANGELUS

Praça São Pedro

Domingo, 3 de julho de 2016

[Multimídia]

Bom dia, prezados irmãos e irmãs!

A página evangélica de hoje, tirada do capítulo 10 do Evangelho de Lucas (vv. 1-12.17-20), faz-nos entender como é necessário rogar a Deus, «Senhor da messe, que mande operários para a sua messe» (v. 2). Os «operários» de que Jesus fala são os missionários do Reino de Deus, que Ele mesmo chamava e enviava, «dois a dois, adiante de si, por todas as cidades e lugares para onde Ele tinha de ir» (v. 1). A sua tarefa é anunciar uma mensagem de salvação destinada a todos. Os missionários anunciam sempre uma mensagem de salvação a todos; não somente os missionários que partem para terras longínquas, mas também nós, missionários cristãos que dizemos uma boa palavra de salvação. E este é o dom que Jesus nos confere mediante o Espírito Santo. Este anúncio consiste em dizer: «O Reino de Deus está próximo» (v. 9), porque Jesus «aproximou» Deus de nós; Deus fez-se um de nós; em Jesus, Deus reina no meio de nós, o seu amor misericordioso derrota o pecado e a miséria humana.

E esta é a Boa Notícia que os «operários» devem anunciar a todos: uma mensagem de esperança e consolação, de paz e caridade. Quando envia os discípulos adiante de si, pelos povoados, Jesus recomenda-lhes: «Dizei primeiro: “Paz a esta casa!”. [...] Curai os enfermos que nela houver» (vv. 5.9). Tudo isto significa que o Reino de Deus se edifica dia após dia, oferecendo já nesta terra os seus frutos de conversão, de purificação, de amor e de consolação no meio dos homens. Isto é bonito! Construir no dia a dia este Reino de Deus, que se vai formando. Não destruir, mas construir!

Com que espírito o discípulo de Jesus deverá desempenhar esta missão? Antes de tudo, deve

estar consciente da realidade difícil e às vezes hostil que o espera. Jesus não poupa palavras sobre isto! Ele diz: «Eis que vos envio como cordeiros entre lobos» (v. 3). Extremamente claro! A hostilidade encontra-se sempre no início das perseguições dos cristãos, porque Jesus sabe que a missão é impedida pela obra do maligno. Por isso, o operário do Evangelho deve esforçar-se para viver livre de condicionamentos humanos de qualquer tipo, sem levar bolsa, nem mochila, nem calçado (cf. v. 4), como recomendou Jesus, para confiar unicamente no poder da Cruz de Cristo. Isto significa abandonar todos os motivos de orgulho pessoal, de carreirismo ou de fome de poder, fazendo-se humildemente instrumentos da salvação realizada pelo sacrifício de Jesus.

A missão do cristão no mundo é maravilhosa e está destinada a todos, é uma missão de serviço, sem excluir ninguém; ela exige muita generosidade, mas acima de tudo o olhar e o coração voltados para o alto, a fim de invocar a ajuda do Senhor. Há grande necessidade de cristãos que testemunhem com alegria o Evangelho na vida de todos os dias. Enviados por Jesus, os discípulos «voltaram cheios de alegria» (v. 17). Quando nós agimos assim, o nosso coração enche-se de júbilo. E esta expressão faz-me pensar no modo como a Igreja se rejubila, se alegra quando os seus filhos recebem a Boa Notícia graças à dedicação de numerosos homens e mulheres que, quotidianamente, anunciam o Evangelho: sacerdotes — os bons párocos que todos nós conhecemos — religiosas, consagradas, missionárias, missionários... E pergunto-me, escutai esta pergunta: quantos de vós, jovens, que agora estais presentes na praça, sentis o chamamento do Senhor para o seguir? Não tenhais medo! Sede intrépidos e levai aos outros esta tocha do zelo apostólico que nos foi transmitida por estes discípulos exemplares.

Oremos ao Senhor, por intercessão da Virgem Maria, para que nunca faltem na Igreja corações generosos que trabalhem para levar a todos o amor e a ternura do Pai celeste.

Depois do Angelus

Exprimo a minha proximidade aos familiares das vítimas e dos feridos no atentado ocorrido ontem em Daca, e também aquele que foi perpetrado em Bagdad. Oremos juntos! Rezemos juntos por eles, pelos defuntos, e peçamos ao Senhor que converta o coração dos violentos, obcecados pelo ódio. Ave Maria...

Saúdo todos vós, fiéis de Roma e peregrinos provenientes da Itália e de vários países. Saúdo de maneira particular o grupo vindo de Bergamo, guiado pelo Bispo — os bergamascos não economizaram para fazer o cartaz. Vê-se bem! Saúdo o grupo de Bragança-Miranda, em Portugal; as Irmãs Missionárias do Sagrado Coração, vindas da Coreia em companhia de alguns fiéis; os jovens de Ibiza que se preparam para a Crisma; e um grupo de peregrinos venezuelanos. Gostaria de saudar também os meus compatriotas de La Rioja, de Chilecito: vê-se bem a bandeira ali!

Saúdo algumas peregrinações especiais, no sinal da Misericórdia: a dos fiéis de Ascoli Piceno, vindos *a pé* ao longo da antiga via Salária; a dos sócios da Federação italiana de turismo equestre, que vieram *a cavalo*, alguns até de Cracóvia; e a dos que vieram *de bicicleta e motocicleta*, de Cardito, em Nápoles.

No Ano Santo da Misericórdia apraz-me recordar que na próxima quarta-feira celebraremos a memória de santa Maria Goretti, a menina mártir que antes de morrer perdoou o seu assassino. Esta jovem intrépida merece um aplauso de toda a praça!

Desejo feliz domingo a todos. Por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até à próxima!